

PESQUISADORES DA MEMÓRIA: VOLTA REDONDA EM REGISTRO, ANÁLISE E PROJEÇÃO

MEMORY RESEARCHERS: A VOLTA REDONDA IN RECORDING, ANALYSIS AND PROJECTION

Andréa Auad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail auamoreira@gmail.com

Lincoln Botelho da Cunha Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail lincolnloos@gmail.com

Pedro Henrique Ferreira Alves Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail alves.pedroferreira@hotmail.com

Marianne de Oliveira Russoni Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail mary_russoni@hotmail.com

Luis Antônio Lima Neves Junior Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail luis_antonio_junior@hotmail.com

João Lucas Paschoal Marques de Souza Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail joao.lucaspaschoal@hotmail.com

Guilherme Silva Hott Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail gshhott@gmail.com

Fabricio Campos dos Santos Junior Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail fabricio.csj@hotmail.com

Alexia de Araújo Rodrigues Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail alexiaaraujo42@gmail.com

Resumo O presente artigo apresenta o projeto de iniciação científica “Pesquisadores da Memória: Volta Redonda em registro, análise e projeção” coordenado pelos professores Andrea Auad Moreira e Lincoln Botelho da Cunha e desenvolvido pelos alunos do curso de arquitetura e urbanismo da UGB - Centro Universitário Geraldo Di Biase, no ano de 2022. Durante todo o ano letivo, os estudantes se encontraram semanalmente a fim de discutir e aprimorar suas produções e pesquisas junto aos orientadores. Dentre as ações mais relevantes, foram realizadas 16 entrevistas com atores e pesquisadores, produzidas 08 séries fotográficas, mais de 24 horas de entrevistas e depoimentos com os atores sociais, acadêmicos e não acadêmicos, produção científica a ser editada e publicada no website Plataforma Memória Viva VR, devidamente categorizada e referenciada.

Palavras-chave Memória. Arquitetura. Urbanismo. Patrimônio.

Abstract This article presents the scientific initiation project “Researchers of Memory: Volta Redonda in recording, analysis and projection” coordinated by professors Andrea Auad Moreira and Lincoln Botelho da Cunha and developed by students of the architecture and urbanism course at UGB - Centro Universitário Geraldo Di Biase, in the year 2022. Throughout the school year, students met weekly in order to discuss and improve their productions and research with their advisors. Among the most relevant actions, 16 interviews were carried out with actors and researchers, 08 photographic series were produced, more than 24 hours of interviews and testimonies with social, academic and non-academic actors, scientific production to be edited and published on the website Plataforma Memória Viva VR, duly categorized and referenced.

Keywords Memory. Architecture. Urbanism. Heritage.



1. Introdução

O presente artigo apresenta o projeto de iniciação científica “Pesquisadores da Memória: Volta Redonda em registro, análise e projeção” coordenado pelos professores Andrea Auad Moreira e Lincoln Botelho da Cunha e desenvolvido pelos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UGB – Centro Universitário Geraldo Di Biase no ano de 2022.

O projeto parte da produção científica realizada no ano anterior, 2021, a construção do website “*Plataforma Memória Viva VR*”, funcionando assim como um dos braços de conteúdo para a mesma, visto que aprofundou o tema relacionado diretamente aos pesquisadores que se detiveram a estudar sobre Volta Redonda. Atores sociais, instituições relevantes, e pesquisadores de diferentes áreas da memória urbana, cultural e social de Volta Redonda foram o objeto da pesquisa e produção de conteúdo do ano de 2022.

No primeiro semestre, foi proposta pela orientação a leitura de artigos, dissertações, teses e livros que continham temas relacionados a Cultura e Memória Urbanas de Volta Redonda, o que culminou na produção de resenhas com o conteúdo das respectivas obras e escolha dos atores a serem posteriormente entrevistados, além da realização de uma coleta de dados sobre as Instituições públicas e privadas mais importantes da cidade, também relacionadas à cultura urbana de Volta Redonda, qualificando a identidade e o acesso aos acervos das mesmas.

No segundo semestre, os autores das produções científicas selecionadas foram procurados e convidados a comparecer ao UGB para uma entrevista ou depoimento sobre sua produção, a fim de que os pesquisadores pudessem conhecer e registrar os detalhes e estudos que a antecederam. Alguns deles foram procurados fora da instituição e se dispuseram a colaborar inclusive com referências e indicações de outros autores relevantes para a pesquisa pretendida que, posteriormente, puderam ser procurados.

Durante todo o ano letivo, os estudantes tiveram encontros semanais a fim de discutir e aprimorar suas produções e pesquisas. Foram realizadas 16 entrevistas, com atores, instituições e pesquisadores, que geraram a produção de textos e verbetes sobre seus respectivos trabalhos. Ao todo, somam-se mais de 24 horas de entrevistas e depoimentos gravados que serão editados e lançados no website (www.plataformamemoriaviva.ugb.edu.br), assim como no canal do Youtube do projeto.

Além das entrevistas, durante o ano foram produzidos textos e verbetes com intuito de registrar e nutrir a plataforma “*Memória Viva VR*” com temas discutidos e tratados como relevantes dentro do panorama proposto, assim como 08 series fotográficas sobre a Cidade de Volta Redonda, realizadas pelos alunos e pela orientadora, Andréa Auad.

O projeto de iniciação científica foi apresentado na Jornada de Iniciação Científica – JORNIC do UGB, onde foi premiado com menção honrosa. No Congresso Nacional de Iniciação Científica - CONIC, e as séries fotográficas, intituladas “*SÉRIES DA MEMÓRIA*”, foram exibidas durante os eventos de Finalização do semestre letivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2022-2).

2. Desenvolvimento

2.1. Abordagem do Tema

Tratou-se da identificação, registro e análise das principais instituições, atores sociais e pesquisadores relacionados à Memória Urbana de Volta Redonda, através dos trabalhos de pesquisa que os particularizam. Se desenvolveu a partir da identificação e categorização de instituições, bem como pesquisadores existentes, além da coleta de depoimentos de acordo com os objetivos traçados, a saber: Processos de Urbanização; Produção Arquitetônica; Cidade e Ambiente; Acervos Iconográficos; Atores Sociais da Memória; Economia, Política e Sociedade.

O projeto de 2022, diretamente relacionado à Plataforma Memória Viva VR, é um acervo de conteúdo sobre a memória da cidade de Volta Redonda, que conta com inúmeros trabalhos acadêmico-científicos já produzidos. Objetiva promover, de forma continuada, ações como palestras e webinars para o público em geral, com o intuito de gerar visibilidade à história volta-redondense e servir de ancoragem para os pesquisadores. O aprofundamento nos trabalhos dos importantes atores sociais, que se relacionam ao estudo da cidade, se apresenta como uma ferramenta importante para

afirmar sua identidade, além de estimular novos projetos e trabalhos.

2.2. Metodologia

Pensando a partir do tema, para o primeiro semestre, realizou-se um estudo bibliográfico das principais produções científicas nos âmbitos arquitetônico, urbano, econômico, ambiental, artístico, cultural e político de Volta Redonda. A escolha das obras a serem estudadas se deu pela avaliação e seleção dos títulos e instituições existentes, já catalogados pelos orientadores do projeto, sejam eles trabalhos acadêmicos ou não, produzidos sobre Volta Redonda, onde foram identificados os atores mais recorrentes e os trabalhos mais consistentes sobre a História e a Memória Urbana da Cidade.

Após a seleção inicial e categorização dos trabalhos, foram selecionados 10 autores e 06 instituições para a produção de verbetes específicos sobre suas obras. A etapa seguinte abordou o convite aos autores e representantes institucionais para um depoimento oral, ilustrando seu trabalho de pesquisa, seus estudos e suas referências, presencialmente junto ao grupo do projeto de iniciação científica ou, em casos especiais, apenas junto ao aluno encarregado do trabalho específico.

Os alunos interessados realizaram as entrevistas com o objetivo principal de aprofundar os contextos na presença do entrevistado e, com autorização prévia, as entrevistas e depoimentos foram gravados para servir de acervo do projeto. A partir desses depoimentos, os alunos puderam produzir textos e verbetes com informações detalhadas a respeito das obras e ou instituições selecionadas, além de perfis acurados sobre os atores.

Assim, de forma bem objetiva, foi possível identificar os atores, definir seus históricos de produção, e contextualizar sua produção. Correndo em paralelo, estava a análise e escolha das produções relacionadas aos trabalhos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UGB, pioneiro no ensino da região, assim como a nutrição da plataforma através de verbetes, a manutenção e melhoria da qualidade de seu design instrucional.

Visando alcançar o melhor resultado possível, as reuniões semanais e as discussões em grupos presenciais ou virtuais serviram de comunicação entre os pesquisadores e os orientadores tornando possível a troca de experiências e a realização mútua dos trabalhos, sendo eles artigos, verbetes, resumos e fichamentos.

No fim deste período, além dos relatórios técnicos e do presente artigo, foi proposta uma exposição de encerramento para a PROPPEX, a partir da elaboração do projeto “Séries da Memória”, em que cada aluno, sob orientação da professora Andréa Auad realizou uma série fotográfica precedida da construção de um recorte temático, uma argumentação e uma abordagem relacionados às discussões e relatos captados pelo projeto de pesquisa durante todo o ano de 2022.

Todo material criado trouxe significativo avanço intelectual sobre a temática da Memória Urbana de Volta Redonda, proporcionando aos pesquisadores uma visão crítica sobre o conteúdo coletado e sistematizado, além de proporcionar a nutrição posterior da plataforma, de forma elucidativa e, indiretamente, iluminara a discussão sobre assuntos de grande importância, como a manutenção do patrimônio e da memória da cidade de Volta Redonda, pauta em destaque.

2.3. Relato das atividades

O projeto se iniciou visando ir ao encontro dos rumos traçados para a Plataforma Digital Memória Viva VR para o ano letivo de 2022. Foram preestabelecidos:

- I. Interface com os outros cursos da instituição, em especial, História, Letras, Direito, Engenharia.
- II. Diálogo Institucional, apelando pela ampliação da visibilidade e da projeção do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- III. Discussões sobre as diversas fases de constituição da Cidade:
 - 1945-1970 – Arelada exclusivamente a CSN;
 - 1973-1992 – Crise econômica a Privatização;
 - 1992-2000 – CSN Campo de Negócios; Cidade buscando novas ancoragens;
 - 2000-2020 – Busca por Revitalizações a partir de seus predicados de Infraestrutura;
- IV. Tornar visível o Curso de Arquitetura e Urbanismo – Acervos de Trabalhos que envolvem as questões Urbanísticas e Arquitetônicas.

No início do mês de abril, foram dadas as boas-vindas aos novos pesquisadores que se interessaram pela pesquisa e proposta uma visita virtual à recente criada PLATAFORMA DIGITAL MEMÓRIA VIVA VR, para que, com olhar crítico, cada pesquisador pudesse apontar o que poderia ser aprimorado durante o ano letivo, prevendo-se como também ação importante da pesquisa a manutenção e melhoria continuada da plataforma.

Definiu-se que a produção de conteúdo com vistas de nutrição futura da plataforma seria dividida em categorias e que cada aluno pesquisador se responsabilizaria por um ou mais temas. Nesse sentido, distribuiu-se assim as tarefas desse primeiro bimestre, concebendo a prevista divisão dos pesquisadores que se atrelaram ao projeto.

| R | PESQUISADO | CATEGORIA/AÇÃO DA PESQUISA |
|---|---------------------------|--|
| | Andréa/Lincoln | COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA PRODUÇÃO de conteúdo e forma, tanto da pesquisa quanto da revisão e complementação da Plataforma; Relatorias e Planejamento; |
| | Alexia | POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE – separar as principais pesquisas e pesquisadores a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, depoimentos, indicações); |
| | Pedro | ACERVOS ICONOGRÁFICOS – fotos, mapas, pinturas, desenhos, Obras de Arte, Arte Urbana - informar as principais fontes disponíveis (PMVR, FOTO-FILATÉLICO, CSN) a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, assuntos, temporalidades); Propostas de séries fotográficas (temas, abordagens) a serem realizadas pelos pesquisadores do projeto. |
| | Fabrício | ATORES SOCIAIS DA MEMÓRIA – informar sobre as principais plataformas, páginas e pesquisadores não acadêmicos já existentes, a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, depoimentos, indicações); Propostas de séries fotográficas (temas, abordagens) e outras vinculações culturais a serem promovidas pelos pesquisadores do projeto. |
| | João Lucas | PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO - separar as principais pesquisas e pesquisadores a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, depoimentos, indicações); |
| | Guilherme | PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA E CONSTRUTIVA - separar as principais pesquisas e pesquisadores a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, depoimentos, indicações); |
| | Marianne | CIDADE E MEIO AMBIENTE - separar as principais pesquisas e pesquisadores a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, depoimentos, indicações); |
| | Luis Antonio | ACERVO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO UGB - separar as principais pesquisas a serem motivo de detalhamento futuro (produção de verbetes, lustrações) – AVALIAR ACERVO TC, PEC, PIC, PREAU, NITAU. |
| | Ludmila (colaboradora) | REVISÃO E COMPLEMENTAÇÃO DO SITE que abrigará novas e dinâmicas informações, a partir dos apontamentos produzidos pelos pesquisadores. |

Fonte: Quadro elaborado para orientação dos trabalhos em processo; Andréa Auad, abril de 2022.

Dentro das ações importantes da coordenação, procedeu-se a montagem de grupo de trabalho digital para comunicação direta da equipe e, durante a semana, serem compartilhados os avanços.

A ideia de selecionar coletivamente trabalhos de pesquisa considerados relevantes gerou interesse na criação de um projeto de detalhamento dessas pesquisas e seus pesquisadores. Além das pesquisas e pesquisadores passou-se a incluir instituições e atores sociais não acadêmicos que se debruçam sobre a Memória de Volta Redonda.

A partir do trabalho de seleção, categorização, e armazenamento realizados pela Plataforma Memória Viva no ano de 2021, as produções selecionadas coletivamente puderam ser facilmente acessadas, sendo assim as teses, livros, dissertações, cordéis e artigos científicos foram distribuídos aos alunos pesquisadores seguindo os temas preestabelecidos, direcionado cada um conforme descrito abaixo, para o início dos trabalhos. Ilustra-se aqui a seleção feita pelos alunos pesquisadores:

- **Artigo** - Poliana Henriques da Silva: O Impacto do Plano Diretor do Município de Volta Redonda na Busca de Uma Sociedade Cidadã.

- **Artigo** - Rita de Cassia Santos Carvalho, José Luiz Trinta e Fátima Cristina Trindade Bacellar: CSN e Responsabilidade Sócio- Ambiental: Conscientização, Estratégia ou Necessidade?

- **Dissertação** – João Paulo Silva Bastos: Formação da Paisagem: Estudo Cartográfico e Morfológico da Conurbação Barra Mansa e Volta Redonda.

- **Dissertação** – Carolina Dória Romeo Losicer: Território, Cidade-Empresa e Responsabilidade Social Corporativa: O Caso da CSN em Volta Redonda, RJ

- **Tese** – Andrea Auad Moreira: Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão.

JOÃO LUCAS – Processos de Urbanização:

- **Artigo** - Eduardo Ângelo da Silva e Leonardo Ângelo da Silva: Industrialização, Urbanização e Formação de Classe em Volta Redonda (1945-1979): do Fim do Estado Novo aos Tempos da Ditadura.

- **Dissertação** - William Fernando Gomez: Volta Redonda: A Cidade Privatizada, Conflitos e Contradições Urbanas.

- **Dissertação** - João Paulo Silva Bastos: Formação da Paisagem: Estudo Cartográfico e Morfológico da Conurbação Barra Mansa e Volta Redonda.

- **Dissertação** - Sergio Tadeu Bringel Dias: Espaço Urbano: Concessão ou Conquista? Os Núcleos de Posse de Volta Redonda (1970-1985).

- **Dissertação** - Cláudia Virginia Cabral de Souza: Pelo Espaço da Cidade: Aspectos da Vida e do Conflito Urbano em Volta Redonda.

- **Dissertação** - Eduardo Ângelo da Silva: "Arigós" e "Peões" na "Cidade do Aço": Experiências Urbanas e Fabris, Cultura e Identidades de Classe (Volta Redonda - RJ, 1974-1980).

- **Dissertação** - Gabriel Marques Camargo: Resignificações da Antiga Cidade Empresa Olhares Sobre Volta Redonda.

- **Dissertação** - Renata Oliveira de Assis: Usina e Cidade: Harmonia, Conflitos e Representações do/do Espaço Urbano em Volta Redonda, RJ.

GUILHERME – Arquitetura e Construção:

- **Artigo** - José Luís Honorato Lessa: Edmundo de Macedo Soares e Silva: o Agente Público-Privado, o Estado do Rio de Janeiro e a Companhia Siderúrgica Nacional.

- **Artigo** - Gilmar Mascarenhas e Leandro Dias de Oliveira: “Adeus ao Proletariado?": A Dimensão Simbólica do Estádio da Cidadania (Volta Redonda – RJ / Brasil).

- **Dissertação** - Alberto Costa Lopes: A Aventura da Cidade Industrial de Tony Garnier em Volta Redonda.

- **Dissertação** - Sonia Maria Soares de Menezes: Interferências Da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN - No Cotidiano de Volta Redonda Relevância Educacional.

- **Dissertação** - William Fernando Gomez: Volta Redonda: A Cidade Privatizada, Conflitos e Contradições Urbanas.

- **Dissertação** - Cláudia Virginia Cabral de Souza: Pelo Espaço da Cidade: Aspectos da Vida e do Conflito Urbano em Volta Redonda.

- **Dissertação** - Renata Oliveira de Assis: Usina e Cidade: Harmonia, Conflitos e Representações do/do Espaço Urbano em Volta Redonda, RJ.

ALEXIA – Economia, Política e Sociedade:

- **Artigo** - Eduardo Ângelo da Silva e Leonardo Ângelo da Silva: Industrialização, Urbanização e Formação de Classe em Volta Redonda (1945-1979): do Fim do Estado Novo aos Tempos da Ditadura.

- **Artigo** - Raphael Jonathas da Costa Lima: Novas e Velhas Questões: Revisando a Historiografia Sobre Volta Redonda (RJ).

- **Artigo** - De Poliana Henriques da Silva: O Impacto do Plano Diretor do Município de Volta Redonda na Busca de Uma Sociedade Cidadã.

- **Dissertação** - Leonardo Ângelo da Silva: Industrialização, Relações de Classe e Participação Política: Da Criação da CSN à Emancipação de Volta Redonda (1941-1954).

PEDRO HENRIQUE – Instituições e Icnografia: novas inserções

- Clube foto filatélico;
- IPPU PMVR;
- VR Abandonada;
- VR Fotos;
- Centro de Memória UFF.

LUDMILLA – Design Gráfico:

- apresentação das revisões e melhorias gráficas para a plataforma;

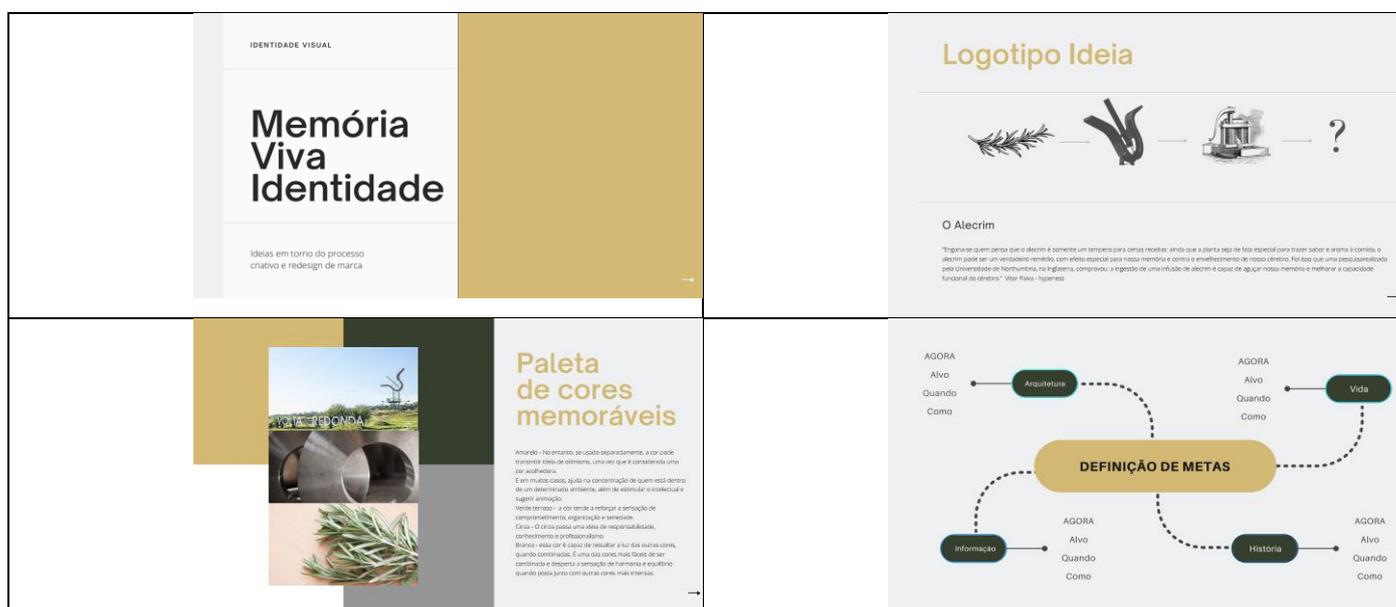
LUIS ANTÔNIO – Produções acadêmicas: Arquitetura e Urbanismo UGB

- Curso de Arquitetura e Urbanismo FERP/UGB
- Trabalho de Curso;
- Projeto de Revitalização Arquitetônica e Urbana;
- Projeto de Extensão à Comunidade;
- Projetos de Iniciação Científica;
- Projeto Urbano I e II.

FABRICIO – Lugares da Memória:

- Selecionar / listar Lugares da Memória: Lugares de construção cultural, categorizando por região.

Uma proposta de nova identidade visual, assim como signo, cores e visualidades para a Plataforma Memória Viva VR foi apresentada, seguindo o que foi discutido anteriormente pelos alunos, a nova identidade visual buscou atender as urgências que mais se destacaram necessárias como a suavização das cores, a padronização da leitura e correção dos pesos visuais. Tudo isso para uma melhor interação da plataforma com os seus usuários, garantindo assim uma melhor usabilidade e acessibilidade ao seu conteúdo.



Imagens da nova proposta de identidade visual para alteração da plataforma; colaboradora Ludmila.

Os trabalhos no segundo semestre se deram a partir da sistematização das produções do primeiro semestre e do aprofundamento de informações coletadas através de entrevistas que foram realizadas com atores científicos e sociais, seguindo o cronograma de expectativas proposto pelos orientadores, que teve como objetivos principais:

- Listagem de Endereço do Currículo Lattes dos pesquisadores;
- Finalização das entrevistas;
- Avaliação Finalização dos Verbetes;

- Inscrição JORNIC (Até 19/09) e CONIC (Até 19/08);
- Seleção dos alunos apresentadores;
- Cronograma de Encontros Marcados e Depoimentos (organização e Método);
- Instrução do Uso de Imagem dos Pesquisadores contatados;

Em outubro, o aluno Fabricio demonstrou interesse na produção de uma série fotográfica que abrangesse as margens da CSN e a cidade de Volta Redonda, foi então orientado pela professora Andrea Auad e essa orientação, documentada, serviu como base a todos os alunos para a produção das séries fotográficas que viriam a ser produzidas posteriormente.

Após a conclusão dos trabalhos, pretende-se o lançamento de toda a produção gerada na PLATAFORMA MEMÓRIA VIVA VR, seguindo a categorização prevista. As resenhas foram acrescidas como apresentação e estímulo à leitura dos trabalhos acadêmicos, trazendo um panorama geral da publicação quando pesquisada dentro da plataforma. Além disso, pretende-se incluir na plataforma um perfil dos entrevistados, trazendo informações sobre sua trajetória e como sua produção se tornou relevante dentro de contextos culturais, urbanos, históricos, econômicos e sociais da Cidade de Volta Redonda.

Nesse período foram entrevistados em sequência: Alexandre Campos Inácio, Alejandra Estevez, Renata Fortini, Damiana Silva Bastos Almeida, Ronaldo Alves, Andréa Auad Moreira, Renata Guimarães Saleh, Juliene de Paula, Leda Certo, Rafael Lima, William Gomez, Leandro Pachedo de Mendonça, João Paulo Silva Bastos e Yone dos Santos Ravaglia.

Pretende-se que todas as entrevistas, após editadas, sejam lançadas no canal do Youtube da Plataforma Memória Viva e que as séries fotográficas sejam, além de divulgadas para toda comunidade acadêmica na mostra digital realizada no dia 01 a 08 de dezembro de 2022, no Bloco I do Campus Volta Redonda do UGB, apresentadas no Instagram da plataforma.

No fim do segundo semestre, nos últimos encontros do Grupo de Pesquisadores, selou-se uma parceria junto ao curso de Sistema de Informação do UGB para o ano de 2023, com vistas a melhoria e estruturação tecnológica da plataforma Memória Viva VR, visando manter sempre a melhor interação entre o usuário e a plataforma, além da aplicação facilitada dos estudos elaborados pelo grupo.

3. Entrevistas

De enorme valia para o projeto, as entrevistas foram o cerne do desenvolvimento da pesquisa realizada pelos alunos no ano de 2022. Com objetivo voltado ao aprofundamento dos temas escolhidos, as entrevistas resultaram em inúmeros caminhos de reflexão e descobertas proporcionados aos alunos pesquisadores.

Os depoimentos colhidos tratam, a princípio, sobre as informações coletadas por cada pesquisador, porém acrescentam muitas informações relevantes. Cada entrevista realizada trouxe através de seus entrevistados uma diversidade de temas complementares que ultrapassam os limites das perguntas e repostas organizadas previamente.

Durante cada entrevista foram trazidas questões de relevância histórica e cultural da cidade de Volta Redonda, assim como importantes temas abordados pelos entrevistados através de suas pesquisas, dentre esses podem-se destacar alguns pontos que abrem novas orientações.

A valorização da história, o pensamento crítico e a militância ativa, trazidos por Alexandre Campos, responsável pela página VR Abandonada que hoje possui mais de 16 mil seguidores no Instagram, são contundentes:

“Os vereadores são agentes de muito diálogo com a VR abandonada, mas não é possível fazer quase nada ... o centro de memória tem documentos raríssimos e a prefeitura não tem uma política pública nesse sentido. As consequências disso tentam ser mostradas pela página.”

Os objetivos da pesquisa de mestrado, realizada pela arquiteta Damiana Bastos, que permeiam o patrimônio cultura e material de Volta Redonda, revelam sua aproximação e carinho pela cidade:

“Ouvi dizer em uma aula que Volta Redonda é uma cidade sem alma, eu tenho uma relação de pertencimento com esse lugar, com essa cidade.”

O processo de planejamento e urbanização da cidade, comentado pelo ex-engenheiro residente da CSN e arquiteto Ronaldo Alves, traduzem sua experiência e interesse permanente pelos destinos de Volta Redonda:

“Há muitas ideias minhas em croquis de projetos em estudos preliminares que ficaram arquivadas no IPPU. Não se sabe se esse acervo ainda continua sendo mantido, mas ele é muito importante porque conta a história de uma tentativa de planejar a cidade de projetá-la para o futuro e ter controle sobre a política urbana em permanência.”

As questões da cidade e da indústria nos dias de hoje, trazidas pelo professor Rafael Lima, que refletiu a ideia de Volta Redonda como uma histórica cidade operária e como um signo da revolução industrial brasileira, permitem prever a importância de ser pensar um futuro diversificado para as atividades da cidade, incluindo a Siderurgia:

“Para CSN hoje Volta Redonda é apenas parte da holding. Para a cidade a CSN é ainda a vida.”

A percepção de transformação da cidade e as novas relações urbanas, abordadas pelo Arquiteto e Urbanista, professor William Gomez, deixam o desafio de pensar a cidade para além da Usina Siderúrgica:

“Volta Redonda é uma cidade hoje liderada por uma população não tão jovem, uma cidade que poderia ser denominada cidade de aposentados, uma cidade que prima por salários muito baixos, que faz muito poucos de seus filhos retornarem para esse território ao se formarem fora daqui.”

As questões étnico-raciais que sofreram os primeiros trabalhadores da CSN, dentro e fora da usina, e que ecoam até hoje na sociedade, apontadas pelo historiador Leonardo Ângelo, permitem entender a necessidade de políticas inclusivas processuais:

“O Brasil, país multicultural, não é um país multirracial. O negro que acendia em Volta Redonda se via então como branco. O clube dos Palmares surge porque os clubes expulsam os negros a partir de 1964. Ali um corpo social eminentemente negro se reúne, tem acento e constrói a identidade negra em Volta Redonda.”

O ideal do pensamento histórico sobre a cidade, em relação a seu passado e seu presente, trazido pelo cineasta Leandro Pacheco, instruem caminhos mais criativos que possam iluminar essa ideia:

“O poder público não contextualiza a memória, só apresenta imagens (símbolos) de parte da memória, logo isso se torna um culto a imagem e não história.”

A partir do contato com os pesquisadores e atores sociais, o projeto pode validar sua importância, uma vez que os entrevistados, através de seus respectivos conhecimentos, estudos e pesquisas, expressaram em palavras a importância da cidade de Volta Redonda para o país.

Ouvir a história ser contada de diferentes pontos de vista fez com que todos os participantes do projeto pudessem mergulhar de cabeça na construção do imaginário coletivo da cidade, além de ampliar o entendimento do caminho trilhado até aqui que “forjou a aço” uma sociedade inteira e querer ir além.

4. Séries Fotográficas

Realizadas dentro dos eventos de Finalização do semestre letivo (2022-2), entre os dias 01/12 e 08/12/2022 aconteceu, no prédio destinado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UGB, no campus Volta Redonda, a Mostra Digital “SÉRIES DA MEMÓRIA”, que compartilhou a experiência estética, simbólica e afetiva dos alunos do Projeto de Iniciação Científica “Pesquisadores da Memória”, orientado pelos professores Andréa Auad e Lincoln Botelho.

A exposição ocupou o espaço destinado de forma provocativa, com intuito de aguçar a curiosidade dos alunos circulantes. “Ao passar pelo corredor, entre e se permita pausar o olhar” foi o chamado a essa experiência que além das imagens e da contextualização dos temas escolhidos por cada autor das series, contou com músicas do artista local Diogo Carvalho, de nome artístico Dragão Crioulo. Uma experiência de imersão na realidade da cidade trazida em cada imagem.

Ilustra-se aqui o argumento de cada um dos participantes:

| | |
|--|---|
| <p>Distinta Paisagem Por: Andréa Auad Moreira</p> <p><i>Estabelece-se, hierarquicamente, no Plano da Vila Santa Cecília, o lugar dos operários mais graduados, implantado numa das colinas mais altas do território. Distintos, esses operários se mantinham distantes da planta industrial, protegidos dela. Cercado de proteção vegetal por todos os lados, o Laranjal guarda, internamente, expressiva arquitetura privativa de Volta Redonda do momento de sua instauração como “Company Town” e nele podemos ver cristalizada o ápice da imagem com a qual se desejava fazer compreender a Cidade: moderna, organizada, hierarquizada, protegida.</i></p> |  <p>1/20</p> |
| <p>Fuligem Por: Fabrício Junior</p> <p><i>“Importante dizer que sou performance e tenho um interesse em pesquisas sobre patrimônios histórico-culturais e o que a presença deles representam para nosso entendimento do tempo presente. Foi um exercício teatral, “deriva”, que me guiou para fotografar, ele consiste em criar uma estratégia mental e sair sem m destino fixo, apenas seguindo seus extintos e sua estratégia; e a minha foram os reflexos da indústria em uma cidade (pós)tuma. Baseando-me na ideia de que a arquitetura para ser além de uma mera construção, me coloquei nesse lugar de artista da memória do hoje, onde a estética, a vivência e o racionalismo se tangenciam a fim de retratar os resquícios das fuligens dessa cidade.”</i></p> |  <p>1/16</p> |
| <p>Um Bairro Inexistente Com CEP Por: Luis Antônio Neves</p> <p><i>Fixada em um alto muro, as margens da BR-393 que corta o centro de Volta Redonda, uma placa diz: “Correspondências Moradores Pátio da Estação”. Seja talvez esse o convite quimérico extensivo aos interessados a conhecer um bairro que, à primeira vista, parece não existir, mas que deixaria qualquer situacionista no mínimo curioso. Situado entre extensas vias férreas e o que já foi a maior usina siderúrgica do país, o ignoto e exíguo bairro existe e resiste ao paradoxo de sua localização. A alta e estreita passarela</i></p> |  <p>1/20</p> |

metálica que liga o bairro a cidade possui o mesmo intuito dessa série de fotos, te levar a esse local pouco conhecido onde moradores vivem e sobrevivem a segregação em suas pequenas frações de propriedade particular circundadas por enormes espaços privados, aos olhos de todos e sob o olhar de ninguém.

Paisagísticas

Por: João Lucas Paschoal

Aspecto Cultural do Lugar, a relação com a vegetação na Vila Santa Cecília chama atenção e faz toda a diferença. O Bairro e seu entorno imediato caracterizam-se pela abundante arborização urbana. As árvores de médio e grande portes se juntam aos edifícios, moradores e toda a urbanidade presente nas ruas. Ademais, o interior das moradias traz como tradição a alocação de paisagismo espontâneo, da vida privada e, em alguns casos, concebidos por meio de projetos específicos.



1/12

"Man at work: edição Volta Redonda, um dia de campo na Cidade do Aço."

Por: Jean Campos

“Todas as fotos foram pequenas surpresas que me ocorreram enquanto trabalhava. A cidade serve como cenário para as diversas atividades quotidianas, muitas vezes passa despercebida, seus charmes, idiossincrasias e incongruências em segundo plano. Aqui a cidade se emancipa, é trazida à condição de protagonista, lampejos da cidade, mesmo que não seja eterna, todos caminhos trazem a ela, profundamente, a alma encantadora das ruas”



1/10

Moradia Operaria Industrial

Por: Pedro Henrique

Aspectos originais das primeiras moradias construídas na cidade do aço para seus funcionários se mantem preservados. A grande maioria delas passou por reformas, reconstruções, adições, mas algumas tipologias permanecem queridas e carregadas de afeto para os que passaram a infância na casa dos pais, ou os fins de semana na casa dos avós, funcionários ou ex-funcionários da Companhia Siderúrgica. As portas com bisseries, os pisos revestidos de tacos, venezianas com vidraçaria decorada, ou até mesmo as janelas de madeira com venezianas para alívio das noites quentes de verão e suas carrancas.



1/6

Moradia Operaria em Adequação

Por: Pedro Henrique

As casas operárias padronizadas no bairro ironicamente dito confortável, adquirem originalidade e autenticidade com o passar dos anos. Alguns optaram por manter os aspectos formais da fachada intactos, outro construíram varandas para proteger a fachada dos “balancinhos” do sol da tarde, o uso de cores vibrantes por um, ou em tons de menor saturação por outros. A padronização se torna diversidade na inserção permanente de aspectos decorativos e adaptativos a realidade de cada morador.



1/6

“Espaço ao meu Redor” - ATO 01

Por: Guilherme Hott

O espaço ao meu redor é, por um lado, múltiplo e diverso, mas, por outro, desigual e contrastante. Nos dias de hoje, o espaço ao meu redor é o fruto da diferença. Vivo em uma área periférica e, como todos ao meu redor, preciso do centro para trabalho, estudo e lazer. O contraste entre a Cidade Velha e a Cidade Operária me é evidente diariamente. São duas instalações totalmente diferentes no território de Volta Redonda e, que, até os dias de hoje, a faz parecer duas cidades. Uma planejada, prevista para fugir dos gases e do som da Companhia, com edifícios alinhados e ruas largas; outra, feita a margem, sofrendo o reflexo de uma poluição que aumenta desenfreadamente, com ruas improvisadas e pouca atenção pública e que demonstra O “racismo geográfico”, aqui anotado.



1/6

“Espaço ao meu Redor” - ATO 02

Por: Guilherme Hott

A série fotográfica é composta por dois atos. O “ATO I” é intimista e, compartilhando o pano de fundo da CSN, apresenta algumas ruas do bairro Eucaliptal e Conforto, suas diferenças e horizontes, por meio de seis fotos. O “ATO II” se diz utópico, apresentando, sob a vista do bairro Laranjal, a malha urbana dos bairros Sessenta e Vila Santa Cecília, com a grande área verde em contraste com a Companhia e um horizonte totalmente diferente daquele centro, por meio de quatro registros.



1/5

Todas as fotografias advindas da produção dessas series se tornaram parte do acervo do projeto e podem ser acessadas através da Plataforma Memória Viva VR, o intuito principal é o de representar o olhar de cada participante em relação a cidade de Volta Redonda e a interação simbiótica desse olhar com os temas abordados durante todo o ano letivo dentro da pesquisa científica.

5. Considerações Finais

A cidade de Volta Redonda demonstra grande importância e relevância para a comunidade acadêmico-científica por seu desenvolvimento, assim como para a sociedade brasileira de forma geral por sua história, ligada ao início da industrialização no Brasil.

A região sul do estado do Rio de Janeiro, nos anos 1940, já possuía notável relevância para o país, Barra do Piraí abrigava o maior entroncamento ferroviário ativo do país, Barra Mansa recebeu, já nos anos 1932-37, importantes empresas e siderúrgicas. Seguindo essa tendência de crescimento industrial, seu oitavo distrito, Volta Redonda, recebeu a implantação da Companhia Siderúrgica Nacional, se tornando o cerne do processo de modernização econômica do Brasil.

Pioneira do grande desenvolvimento industrial nacional, o pioneirismo de Volta Redonda não se limitou a indústria, a cidade construída para habitar o novo conceito de proletariado brasileiro foi projetada por Atílio Corrêa Lima e trouxe para o país uma nova forma de uso do espaço urbano, assim como novas linhas de edificações de caráter moderno, fazendo do então antigo distrito de Barra Mansa, um precursor do Movimento Moderno que anos depois também seria experimentado, com excelência, em Brasília.

Hoje, aos 81 anos de emancipação municipal, Volta Redonda segue sendo objeto de estudo para pesquisadores em geral. Conseqüentemente, a existência desses estudos se tornam parte da

preservação da memória urbana da cidade e do seu povo. Sendo assim, a Plataforma Digital Memória Viva que tem como objetivo contínuo o resgate dessa memória e buscará sempre, através da realização de entrevistas com esses autores e atores da memória da cidade, reviver e transcrever partes importantes dessa história.

O Ano de 2022 foi de muito trabalho e muitas realizações. A equipe esteve integralmente envolvida com todas as etapas do trabalho, participando de cada detalhe de seu planejamento e realização das atividades. Ano também de receber a Menção Honrosa atribuída pelos avaliadores da Jornada de Iniciação Científica do UGB – XVII JORNIC e realizar participação elogiada no CONIC/SEMSP.

Destacam-se entre os trabalhos desenvolvidos a coleta e sistematização dos depoimentos e a realização das séries fotográficas que expressaram o envolvimento e a compreensão do sentido da memória, recolhida no cotidiano potente da cidade, nos mais diversificados espaços, construtores da identidade do lugar.

Na entrega do Relatório final à PROPPEX, demonstrou-se o conteúdo produzido por cada aluno no levantamento dos pesquisadores e suas respectivas pesquisas, com vistas a iluminar alguns dos mais importantes trabalhos produzidos sobre a cidade de Volta Redonda nas categorias selecionadas. Entregues também para acervo a apresentação do Projeto no CONIC/ SEMESP-2022 e a integralidade das séries produzidas pelos alunos e pela orientadora Andréa Auad, além do presente artigo científico que relata a totalidade das pesquisas produzidas e a reflexão analítica sobre as mesmas.

A perspectiva futura que se coloca é a de continuidade de projetos que possam fomentar o desejo de trabalhar a percepção da construção da memória e da identidade urbanas, além de produzir conteúdo de fomento da Plataforma Memória Viva VR, envolver a comunidade acadêmica e para além dela, a Comunidade científica do Vale do Paraíba Fluminense.

O desejo de constituir parceria com o Curso de sistema de Informações, importante âncora para os trabalhos de apelo digital, revelou-se latente na última JORNIC, quando estiveram os dois cursos apresentando seus projetos na mesma sala. Essa parceria pretende ser materializada no próximo ano, em 2023.

Após 60 horas de reunião divididas em 30 encontros semanais, a pesquisa conseguiu aprimorar a continuidade do resgate da memória urbana de Volta Redonda, todos os depoimentos colhidos, juntamente com as séries fotográficas realizadas e verbetes, serão publicados na Plataforma Memória Viva VR a fim de fomentar o acervo de produção tecnológica, artística e cultural municipal, podendo servir como instrumento de apoio a futuros trabalhos sobre a Volta Redonda por meio de cientistas e instituições.

Todos os envolvidos no descrito projeto puderam reviver partes da história da cidade e se aprofundar nelas, a cada entrevista se tornava ainda mais notável a importância histórica da região e o quanto o apagamento histórico pode ser danoso para uma sociedade que ainda se constrói e se reconstrói a todo tempo.

“Através das pesquisas e do mergulhar na memória de Volta Redonda vejo o quanto me identifico e acho de extrema necessidade entender o passado dessa região rica em história, luta e entraves, tudo ao redor conta uma história e diz algo sobre a construção e o domínio desse território. É de extrema importância identificar e preservar a história dessa cidade e seu entorno para que não seja apagada, deslegitimada e, acima de tudo, para que não se repita os entraves sofridos pelo povo que aqui tiveram. Ainda temos bastante trabalho pela frente, mas mapear esses espaços de memória e entender seus históricos é um passo fundamental para que nos próximos passos entendermos sua importância.” – Relato pessoal aos alunos feito pela coordenadora Andrea Auad.

Dessa forma se faz aqui descrita a importância desse projeto para seus realizadores e para a sociedade como um todo, a quem ele é destinado. Que o conhecimento não se apague através do esquecimento e que a memória possa continuar sempre viva em nosso imaginário.

6. Referencias

LEPETIT, Bernard. Por uma nova história urbana. Bernard Lepetit; seleção de textos, revisão crítica e apresentação Heliana Angotti Salgueiro; tradução Cely Arena. – São Paulo: Edusp, 2016.

PEREIRA, Margareth da Silva e JACQUES, Paola Berenstein. Cronologia do pensamento Urbanístico. Texto de abertura do site da Pesquisa do Laboratório de Estudos Urbanos - Cultura Urbana e Pensamento Urbanístico. PROURB/FAU-UFRJ e do Laboratório Urbano. PPG-AU/FAUUFBA (<https://cronologiadourbanismo.ufba.br/>).

UGB/PROPPEX–Plataforma Digital Memória Viva VR – <http://arquitetura.ugb.edu.br/> - website institucional sobre Memória, História e Cultura Urbana de Volta Redonda. Volta Redonda: UGB, dezembro de 2021, em andamento. Acesso em 12 de fevereiro de 2022.

ASSIS, Renata Oliveira de. Usina e Cidade: Harmonia, Conflitos e Representações do/do Espaço Urbano em Volta Redonda, RJ. Viçosa, MG. Universidade Federal de Viçosa (UFV). 2013. BASTOS, João Paulo Silva. Formação da Paisagem: Estudo Cartográfico e Morfológico da Conurbação Barra Mansa e Volta Redonda. Rio de Janeiro, RJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2012.

BASTOS, Paulo Gustavo Pereira. Moradia Operária: Permanência e Contribuição a Morfologia Urbana em Volta Redonda. São Paulo, SP. Associação Escola da Cidade: Arquitetura e Urbanismo (AEC). 2017.

CAMARGO, Gabriel Marques. Resignificações da Antiga Cidade – Empresa: Olhares Sobre Volta Redonda. Rio de Janeiro, RJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 2019.

CARVALHO, Rita de Cássia Santos; TRINTA, José Luiz; BACELLAR, Fátima Cristina Trindade. CSN e Responsabilidade Socioambiental: Conscientização, Estratégia ou Necessidade? Volta Redonda, RJ. Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). 2009.

DINIZ Luciana Nemer e CARNEIRO, Michelle Piovezan Gonçalves de França. Os edifícios públicos de Glauco Oliveira na cidade projetada por Attilio Corrêa Lima. Niterói: UFF, 2004.

FERNANDES, Marlene. Volta Redonda: Imaginários, Memórias e Identidades. Rio de Janeiro, RJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ): Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). 2001.

GOMEZ, Wiliam Fernando. Volta Redonda a Cidade privatizada, conflitos e contradições urbanas. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, PROURB|UFRJ, 2010.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Volta Redonda (IPPU-VR). Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda. Volta Redonda, RJ. Prefeitura Municipal de Volta Redonda (PMVR). 2009.

LIMA, Rafael José Abreu de. Estratégias Corporativas da Companhia Siderúrgica Nacional no Pós-Privatização: Um Estudo de Caso. Niterói, RJ. Universidade Federal Fluminense (UFF). 2020.

LOPES, Alberto Costa. A Aventura da Forma. Urbanismo e Utopia em Volta Redonda. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

MOREIRA, Andréa Auad. Paraíba do Sul: um rio, quatro cidades, um patrimônio socioambiental em questão. Rio de Janeiro: UFRJ/ PROURB, 2014. (Tese de Doutorado).

MOREIRA, Andréa Auad. MOMOVR: a inscrição do Movimento Moderno no Patrimônio

Arquitetônico e Urbanístico em Volta Redonda. Volta Redonda: FERP, 2014, p. 226.

SALEH, Renata Guimarães. Poder e Propriedade em Volta Redonda: Reflexões a partir do Escritório Central de Volta Redonda. Trabalho de Conclusão de Curso. Niterói, Universidade Federal Fluminense (UFF), Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

SOARES, Paulo Célio. As Lutas Pela Redemocratização em Volta Redonda (1974-1979). Volta Redonda, RJ. Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). 2013.